

MERCADO DE TRABALHO

A evolução do emprego setorial em 2020: quão heterogêneo foi o tombo entre os setores?

Sumário

Nesta nota, analisamos os efeitos das medidas de contenção da pandemia sobre o nível do emprego ao nível setorial até maio de 2020. Para tanto, lançamos mão dos registros administrativos de admissões e desligamentos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), dos pedidos do seguro-desemprego e das informações de abertura de empresas disponíveis para o estado de São Paulo, fontes que são restritas ao setor formal, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para incorporar o segmento informal da economia.

As informações sobre o setor formal indicam uma forte retração no nível do emprego em que a queda das taxas de admissão dita o ritmo. Os setores de comércio, construção e alimentação e alojamento são os mais afetados nesse universo, tanto pelo Caged como pelos dados de seguro-desemprego e de abertura de empresas. Já a PNAD Contínua, além de reforçar essas constatações, revela as atribuições da categoria de serviços domésticos, marcados por vínculos informais.

1 Introdução

No agregado dos primeiros meses de 2020, é registrada uma forte queda do emprego em comparação com o mesmo período do ano anterior. De acordo com a PNAD Contínua, no trimestre terminado em abril de 2020, a população ocupada no país diminui 3,1 milhões quanto ao mesmo trimestre do ano anterior¹, e os dados do Caged mostram no acumulado de 2020 um saldo negativo de mais de 700 mil empregos formais.²

Esse comportamento é ditado, sobretudo, pelos resultados registrados a partir de março, quando é declarado o quadro de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Devido à rápida evolução da pandemia e suas consequências, basearemos nossa análise em dados mensais que podem ser desagregados setorialmente. Dessa forma, podemos focar nossa análise no período mais recente e checar eventuais respostas heterogêneas na dimensão setorial.

Carlos Henrique Corseuil

Técnico de Pesquisa e Planejamento da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

carlos.corseuil@ipea.gov.br

Lauro Ramos

Técnico de Pesquisa e Planejamento da Disoc do Ipea.

lauro.ramos@ipea.gov.br

Felipe Russo

Assistente de Pesquisa da Disoc do Ipea.

felipe.russo@ipea.gov.br

Divulgado em 06 de jul./2020.

1 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2020_abr.pdf>.

2 Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Abr2020/1-sumarioexecutivo.pdf>.

A nossa abordagem prioriza a diferenciação entre as distintas margens do ajuste do emprego. Admissões, desligamentos e o respectivo crescimento líquido do emprego setorial serão analisados separadamente. Vale dizer que, em tempos de choques negativos no mercado de trabalho, as análises da evolução do emprego frequentemente priorizam os desligamentos em detrimento das admissões. Propomos uma inversão de valores por dois motivos: i) há evidências para o Brasil de que a movimentação cíclica do emprego formal é ditada pelas contratações;³ e ii) conforme será detalhado mais adiante, as informações de que dispomos para os desligamentos ocorridos em 2020 estão sujeitas a limitações que tendem a comprometer sua qualidade.

Procuramos sistematizar dados oriundos de diferentes fontes e que mostrassem aspectos complementares do ajuste do emprego. Esses dados incluem as movimentações de vínculos formais e o respectivo saldo do Caged, elaborado pela Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e disponibilizado até maio. Os dados do Caged para maio de 2020, no entanto, diferem de outros meses utilizados nessa análise por não incorporar informações de movimentações de trabalhadores enviadas pelas empresas fora do prazo regulamentar. O mesmo órgão também disponibilizou informações de requerimentos do seguro-desemprego até maio, que, portanto, podem complementar as informações dos desligamentos. Da mesma forma, as admissões podem ser complementadas com dados de aberturas de empresas em São Paulo, extraídos do *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, da Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP), e organizados por Castro e Rocha (2020), disponibilizados aos autores deste texto com sua permissão. Como essas fontes restringem nossa análise ao setor formal, completaremos a análise com as informações do saldo do emprego a partir dos microdados da PNAD Contínua do IBGE, que inclui informações também sobre vínculos informais no mercado de trabalho, desagregados por mês, elaborados por Hecksher (2020) e compartilhados com os autores deste texto com sua permissão.

2 Admissões

O Caged permite a desagregação das admissões de trabalhadores com carteira assinada por setores de atividade, ao longo dos meses de interesse. Os dados destacados nesta seção são agrupados em nove grupos setoriais – os dados desagregados pelas seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 são reportados no apêndice. O indicador que usamos é uma taxa de admissão, que mostra o crescimento do emprego (formal) no respectivo setor que seria observado caso a única margem de ajuste do emprego no mês de referência (t) fosse a admissão. Para mais precisão, essa taxa de admissão pode ser descrita pela seguinte expressão:

$$TA_{s,t} = \frac{(E_{s,t-1} + A_{s,t})}{E_{s,t-1}}$$

³ Ver Zylberstajn e Souza (2015).

Em que $TA_{s,t}$ denota o total de admissões registrado no setor s e no mês t , enquanto $E_{s,t-1}$ representa o estoque de ocupados no setor s no mês anterior ($t-1$).⁴ Esse indicador foi computado para cada setor e cada mês no período entre janeiro de 2019 e abril de 2020. Dada a limitação de espaço, o gráfico 1 apresenta esse indicador para março a maio de 2019 e 2020. Organizamos as informações para cada um dos nove setores mencionados priorizando comparações interanuais de forma a expurgar efeitos sazonais.

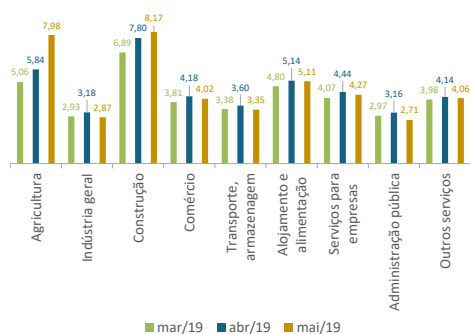
O fato mais relevante que aparece no gráfico é a acentuada diferença nas comparações interanuais dos meses de março *vis-à-vis* as de abril e maio, conforme pode ser facilmente visualizado contrastando as comparações das barras azuis, verdes e vermelhas. As taxas de admissão em março de 2020 (colunas azuis) aparecem como maiores que as registradas em março de 2019 para a maioria dos setores. As exceções ficam por conta da agricultura e de serviços de alojamento e alimentação. Já a partir de abril, os impactos da pandemia são mais nítidos, com grandes quedas nas taxas de admissão entre 2019 e 2020 em todos os setores. Os setores de indústria e construção exemplificam bem esse padrão. No caso do primeiro setor, as admissões seriam responsáveis por um aumento de 2,93% no emprego de março de 2019 e de 3,20% em março de 2020, revelando um crescimento nas taxas de admissão interanuais. A partir daí, o padrão muda drasticamente, passando de um crescimento de 3,18% em 2019 para apenas 1,33% em 2020, em abril, e de 2,87% para 1,45% em maio. Já no setor de construção, a taxa de admissão, que não foi afetada em março, sofre uma queda em torno de 4 pontos percentuais (p.p.) entre abril de 2019 e 2020. Por fim, vale destacar uma queda semelhante registrada no setor de serviços de alojamento e alimentação, cujas admissões em março de 2020 cresceram 4,19%, já abaixo de 2019, e apenas 0,74% e 0,88% em abril e maio de 2020.

Enfim, quase todos os setores registram taxas de admissão em abril e maio de 2020 bastante inferiores, em geral menos da metade, às de 2019. Isso apenas não ocorre em ambos os períodos para os setores de agricultura, serviços para empresas (informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas) e administração pública. Vale dizer que esses dois últimos setores podem mais facilmente seguir suas atividades respeitando as demandas de maior distanciamento social.

A tabela A.1 do apêndice mostra as taxas de admissão para os cinco primeiros meses de 2019 e 2020, desagregada por seção da CNAE 2.0. A tabela também evidencia que o efeito maior das medidas de enfrentamento da pandemia sobre as contratações foi em abril último. Por exemplo, os setores de comércio e reparação de veículos e da indústria da transformação contrataram, na ordem, menos cerca de 200 mil e 100 mil trabalhadores em abril e maio na comparação com o ano anterior. Em termos de perdas relativas, o segmento de alojamento e alimentação foi o mais impactado, com retração acima de 4 p.p. nas taxas de admissão nos últimos dois meses, seguido de comércio e construção, com quedas de cerca de 3 p.p.

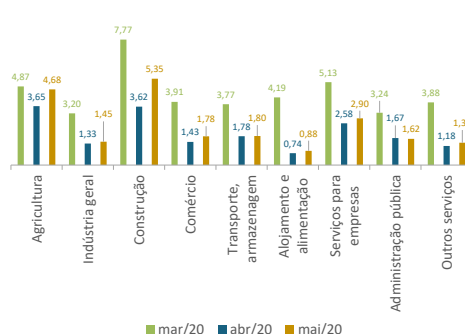
⁴ Dada a ausência de informação do estoque de emprego pelo Caged, estimamos essa variável tomando como base a população com carteira de trabalho do setor privado na PNADC no quarto trimestre de 2018. Em cima desse valor adicionamos sucessivamente os saldos do Caged até o mês de referência para o cálculo do indicador ($t-1$).

GRÁFICO 1a
Taxas de admissão via Caged em março e abril de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua



Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea (Disoc/Ipea).

GRÁFICO 1b
Taxas de admissão via Caged em março e abril de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua

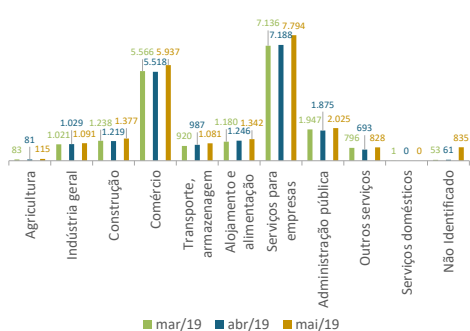


Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea (Disoc/Ipea).

Embora ainda mostrando uma queda expressiva na comparação interanual, as admissões registradas em maio corrente foram superiores às de abril, com exceção dos setores de educação, de saúde e de arte e cultura. Vale lembrar que a informação de maio de 2020 não registra declarações feitas pelas empresas fora do prazo regulamentar. Sendo assim, torna-se desejável checar se esse padrão generalizado entre os setores de aparente desaceleração na queda das contratações em maio é confirmado em outras fontes. Além disso, o alto grau de incerteza advindo da evolução da pandemia torna ainda mais valiosa a informação com maior grau de robustez possível. Nesse sentido, usamos os dados de abertura de empresas disponíveis até maio de 2020 para o estado de São Paulo para complementar nossa análise setorial, entendendo que essa atividade está correlacionada com o montante de contratações.⁵ A tabela A.2 no apêndice mostra os mesmos dados para janeiro a maio de 2019 e 2020 de forma mais desagregada para a seção da CNAE 2.0.

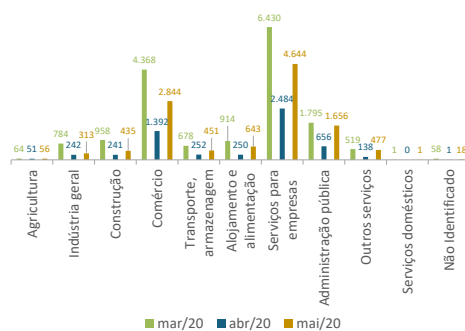
Os gráficos 2a e 2b mostram que, na comparação com 2019, a abertura de empresas já começa a desacelerar a partir de março (colunas azuis) de 2020 em todos os setores. O efeito negativo é mais forte em abril (colunas verdes), mas em maio (colunas vermelhas) parece haver uma pequena recuperação (em que pese a comparação anual ainda ser negativa), o que corrobora o observado nos dados do Caged para admissões. Outra similaridade em relação ao Caged se refere aos setores mais afetados, com destaque aqui para comércio e construção.

GRÁFICO 2a
Abertura de empresas de março a maio de 2019 e 2020



Fonte: Castro e Rocha (2020).
Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 2b
Abertura de empresas de março a maio de 2019 e 2020



Fonte: Castro e Rocha (2020).
Elaboração: Disoc/Ipea.

⁵ Os dados aqui utilizados foram disponibilizados por Castro e Rocha (2020).

3 Desligamentos

O Caged também permite a desagregação das movimentações de desligamentos por setores de atividade, ao longo dos meses de interesse. O indicador que usamos é uma taxa de desligamento, que indica a queda do emprego (formal) no respectivo setor que seria observado caso a única margem de ajuste do emprego no mês de referência (t) fosse o desligamento. Para maior precisão, essa taxa de desligamento pode ser descrita pela seguinte expressão:

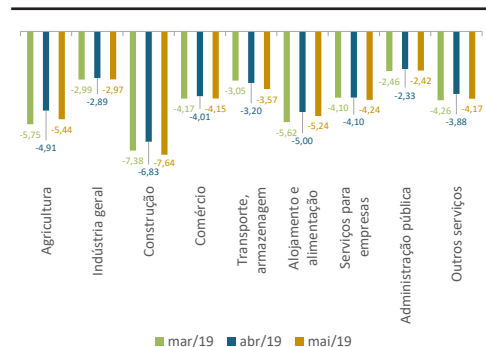
$$TD_{s,t} = \frac{-(E_{s,t-1} + D_{s,t})}{E_{s,t-1}}$$

Onde $TD_{s,t}$ denota o total de desligamentos registrado no setor s e no mês t , e $E_{s,t-1}$ representa o estoque de ocupados no setor s no mês anterior, tal como já mencionado. Os gráficos 3a e 3b mostram essas informações de forma análoga ao reportado na seção anterior para admissões, priorizando comparações interanuais para os meses de março por um lado e abril e maio por outro lado nos mesmos 9 setores.

Um primeiro fator que chama a atenção nesse gráfico é a similaridade das taxas de desligamento registradas em abril de 2019 e 2020, padrão esse claramente dissonante em relação ao encontrado para as taxas de admissão setoriais. Um ajuste mais forte em abril, tanto para contratações como para desligamentos, só é observado para os setores de transporte e armazenagem e, também, de alojamento e alimentação. Nos demais setores, à exceção da agricultura, apesar de as taxas de desligamento serem maiores na comparação interanual para abril, as diferenças tendem a ser de magnitudes próximas às da comparação para março. Já para maio essa tônica é revertida, e as taxas de desligamento em maio de 2020 não só são menores que as de abril de 2019 como também são inferiores às de maio de 2019. Em termos relativos, o setor mais afetado, por larga margem, é o de alimentação e alojamento, sobretudo em março e abril, quando o crescimento na taxa de desligamento fica em torno de 4 p.p. No outro extremo está a administração pública, com taxas bastante similares em 2019 e 2010.

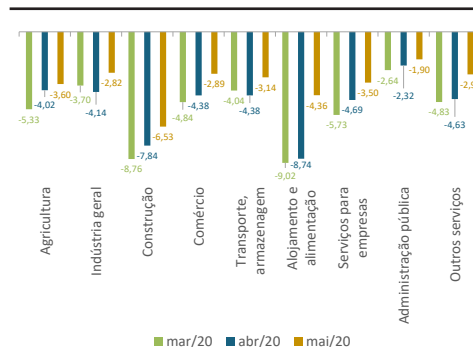
Em suma, se olhássemos apenas para o indicador de desligamentos, não identificaríamos sinais claros de impactos da pandemia no mercado de trabalho.

GRÁFICO 3a
Taxas de desligamento via Caged em março e abril de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua



Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 3b
Taxas de desligamento via Caged em março e abril de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua

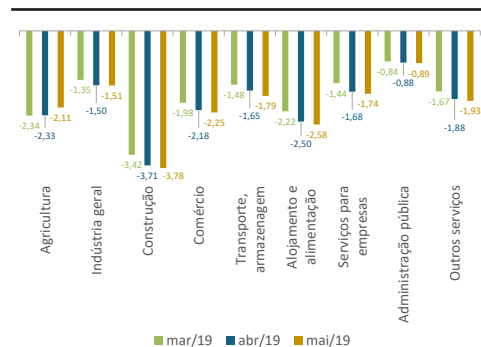


Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

Essa constatação parece corroborar as evidências já mencionadas de que o emprego formal no Brasil tende a se ajustar mais pela redução das contratações. No entanto, é preciso ter em mente que a Secretaria de Trabalho notou um padrão de subdeclaração dos desligamentos nos primeiros meses de 2020, conforme notificado em nota técnica disponibilizada em seu sítio eletrônico.⁶ Os dados aqui apresentados já contemplam uma revisão dessa informação com vistas a mitigar o problema de subnotificação dos desligamentos. O principal insumo para essa revisão foram os dados de requerimento de seguro-desemprego, que também serão objeto de análise a seguir. Essa informação também foi disponibilizada com frequência mensal e desagregação setorial compatível com a que utilizamos para o Caged.

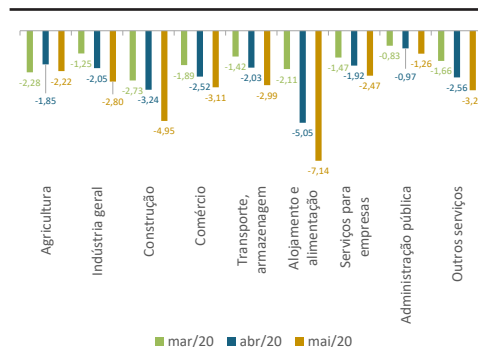
Os gráficos 4a e 4b mostram taxas de desligamento calculadas de forma análoga às dos gráficos 3a e 3b, porém utilizando o montante de requerimentos de seguro-desemprego em vez da movimentação de desligamento registrada no Caged. Ou seja, reportamos o quanto diminuiria o emprego formal em cada setor e cada mês se a única margem de ajuste do emprego fossem os desligamentos que resultam num requerimento de seguro-desemprego. Vale destacar o aumento nas taxas de desligamento entre maio de 2019 e 2020 computado para os setores de transporte e armazenagem e, também, de alojamento e alimentação. Esses setores já haviam apresentado uma trajetória preocupante para as taxas de admissão entre abril de 2019 e 2020.

GRÁFICO 4a
Taxas de desligamento via pedidos de seguro-desemprego de março a maio de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua



Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 4b
Taxas de desligamento via pedidos de seguro-desemprego de março a maio de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua



Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

A evolução das taxas de desligamento entre abril de 2019 e 2020 (colunas verdes), quando computada com dados do seguro-desemprego, mostra um padrão similar à computada com dados do Caged. Apesar de se registrar um aumento em 2020, a magnitude desse aumento tende a ser discreta na grande maioria dos setores. Esse comportamento não persiste, todavia, na comparação interanual para maio (colunas vermelhas). Nesse último mês, há aumentos bastante expressivos nas

⁶ Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/imagens/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf>.

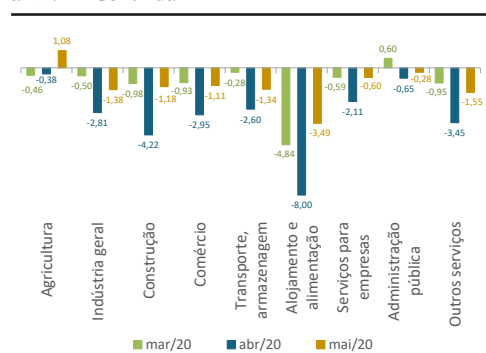
taxas de desligamento computadas com dados de pedidos de seguro-desemprego para todos os setores, exceto agricultura. Isso não é observado no âmbito dos desligamentos registrados no Caged, pelo menos antes de se computarem as declarações fora do prazo. Essa discrepância entre as fontes de informação pode vir de uma defasagem entre o ato de demissão e o requerimento de seguro-desemprego, tendo em vista a dificuldade ou até a impossibilidade de fazer tal requerimento na forma presencial. O fato de as taxas de desligamento computadas pelo seguro-desemprego registrarem um menor nível em abril de 2020 e um nível mais semelhante em maio de 2020 que no Caged corrobora essa possibilidade.

4 Crescimento líquido do emprego

Além das movimentações de admissões e desligamentos, o Caged também informa o saldo líquido, ou seja, o contraste entre o montante de trabalhadores admitidos e desligados. Usamos esse saldo para construir uma taxa de crescimento líquido do emprego setorial. Essa taxa corresponde à razão entre o respectivo saldo informado pelo Caged e o estoque referente ao mês anterior. Dado que esse mesmo estoque foi utilizado para construir as taxas de admissão e desligamento analisadas anteriormente, a nossa taxa de crescimento líquido do emprego setorial corresponde à soma das respectivas taxas de admissão e desligamento.

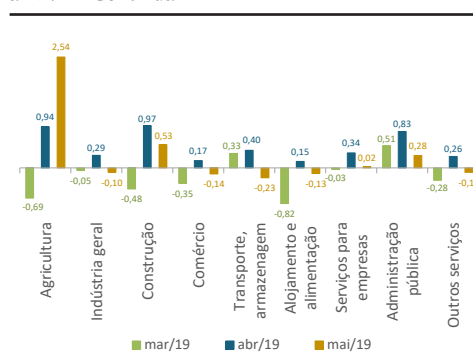
Em virtude do padrão reportado de diminuição nas taxas de contratação e de aumento nas taxas de desligamento nos últimos meses de 2020, devemos esperar que taxas de crescimento líquido do emprego com valores negativos sejam predominantes nesse período mais recente, o que é confirmado nos gráficos 5a e 5b a seguir.

GRÁFICO 5a
Taxas de crescimento líquido do emprego via Caged de março a maio de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua



Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 5b
Taxas de crescimento líquido do emprego via Caged de março a maio de 2019 e 2020, normalizadas usando a PNAD Contínua



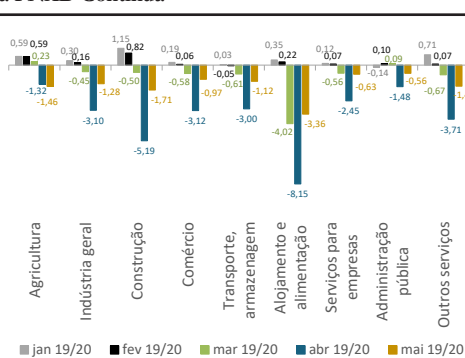
Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

Em março (colunas azuis), não é possível notar uma deterioração generalizada no mercado formal de emprego, pois, como vimos nas seções 1 e 2, admissões e desligamentos não apresentaram resultados muito diferentes na comparação com o ano anterior. A exceção nesse período é o setor de alojamento e alimentação, que já apresenta resultados negativos a partir de março, resultado causado por um

aumento nos desligamentos nesse mês. Em abril, todos os setores apresentam saldos negativos, padrão que se repete em maio, com exceção da agricultura.

Essas comparações interanuais ficam mais evidentes no gráfico 6, que traz as respectivas diferenças entre as taxas de crescimento líquido setoriais entre os mesmos meses de 2020 e 2019. Destacamos as perdas expressivas de postos de trabalho nos setores de alojamento e alimentação e de construção para abril e maio. Em contrapartida, essas perdas são relativamente mais suaves na agricultura e na administração pública.

GRÁFICO 6
Diferença interanual do crescimento líquido do emprego via Caged de 2019 e 2020, normalizada usando a PNAD Contínua



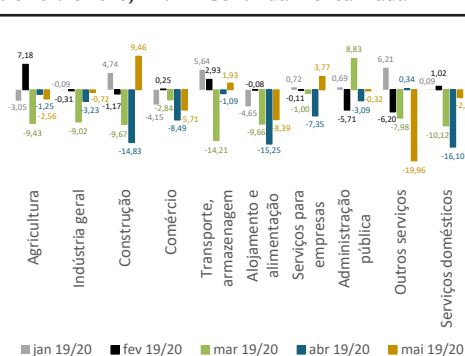
Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

5 Taxas de crescimento líquido do emprego setorial pela PNAD contínua

Os dados do Caged nos revelam que, para a maior parte dos setores, o resultado no saldo é consequência de uma diminuição das contratações em vez de um aumento dos desligamentos. O Caged cobre apenas o setor formal da economia, de tal maneira que gastos trabalhistas com a demissão e políticas como o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda do governo federal podem ter contribuído para esse resultado.

O passo seguinte consiste em expandir a análise para incorporar o mercado informal por meio dos dados da PNAD Contínua. Para tanto, utilizamos os resultados de Hecksher (2020) para viabilizar a análise mensal dos dados originalmente trimestrais. O gráfico 7 mostra a comparação interanual da taxa de crescimento líquido do emprego nos quatro primeiros meses do ano, de forma análoga ao que reportamos no gráfico 6 com dados do Caged.⁷

GRÁFICO 7
Diferença do crescimento da população ocupada entre 2019 e 2020, PNAD Contínua mensalizada



Fonte: Estimativas mensais não oficiais baseadas na PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Hecksher (2020).

As estimativas de Hecksher (2020), a partir da PNAD Contínua, que contém informações sobre ocupações informais, mostram que a piora do cenário no mercado de trabalho se acentua e é detectada mais cedo e de forma mais alastrada quando o universo de análise se estende para

7. Como a PNAD Contínua não informa as movimentações de trabalhadores, computamos o saldo entre admitidos e desligados contrastando o número de ocupados com o respectivo mês e o mês anterior.

além do setor formal. Enquanto nos resultados do Caged a queda do emprego só é generalizada a partir de abril, a PNAD Contínua mostra que, ao levarmos em conta o emprego informal, a queda já acontece para uma boa parte dos setores em março de 2020, agravando-se sobremaneira em abril.

A tabela A.6 no apêndice mostra essas estimativas em milhares, para o período de janeiro a abril de 2019 e 2020. Ela mostra o efeito dramático das medidas de enfrentamento da pandemia sobre alguns setores. Na comparação interanual em abril, a população ocupada do setor de comércio diminuiu em 1,9 milhão; no setor de construção, em 1,4 milhão; a mesma coisa no setor de serviços domésticos;⁸ e em 1,2 milhão em alojamento e alimentação. Em termos relativos, esses três últimos setores experimentaram quedas de, respectivamente, 22,7%, 22,6% e 21,4%.⁹ Chama a atenção a constatação de que, ao encampar o emprego informal, o setor de agricultura e pecuária passa a revelar uma destruição expressiva de postos de trabalho, que a chega 537 mil na comparação interanual de abril (queda de 6,4%), em contraste com a perda tímida observada no âmbito do segmento formal da economia.

6 Conclusão

O conjunto de medidas para conter a disseminação do novo coronavírus afetou fortemente a população ocupada no Brasil, principalmente a partir de abril deste ano. A análise dos registros administrativos para o setor formal já revela um impacto negativo de forma generalizada, cuja intensidade variou ao longo dos segmentos. O setor de alimentação e alojamento, em termos relativos, foi o mais afetado, seguido pelo setor de construção. Já o setor de administração pública, juntamente com o de agricultura, foi o menos impactado pela atual crise. Cabe destacar também que, até aqui, a contração nas admissões teve maior relevância que o aumento dos desligamentos para a queda no emprego formal na maior parte dos setores. O setor de alojamento e alimentação foi o que registrou o pior resultado no crescimento líquido do emprego, justamente por ter sido uma exceção e ter ajustado o emprego nas duas margens, tanto nas admissões como nos desligamentos.

Utilizando os dados da PNAD Contínua, que incorpora o setor informal, vimos que os efeitos no nível de emprego por setor são não apenas mais intensos, mas também ocorrem mais cedo, já sendo percebidos em março – e de forma mais difusa. Em relação aos setores mais afetados, essa fonte reporta impactos também severos para o setor de serviços domésticos, caracterizados pela forte presença da informalidade. Além disso, a PNAD Contínua confirma uma forte queda do emprego na construção e em alojamento e alimentação. Em relação a esse último ponto, chama a atenção em nossa análise o alto grau de concordância entre as distintas fontes de informação utilizadas, no que diz respeito aos impactos relativos da pandemia nos diferentes setores.

⁸ É importante lembrar que o segmento de serviços domésticos é caracterizado por elevado grau de informalidade e, portanto, não se beneficia de programas voltados para o emprego formal, como o seguro-desemprego, o que sublinha a necessidade de políticas que consigam atingir o contingente de trabalhadores informais, como o auxílio emergencial.

⁹ A perda relativa no setor de comércio é menor, 10,1%, em função de seu tamanho significativamente maior.

Apêndice



TABELA A.1

Admissões

(Em 1 mil)

Seção CNAE 2.0*	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	80,994	78,456	74,207	85,112	117,256	76,850	76,570	72,410	53,956	69,062
Indústrias extrativas	3,431	4,106	3,273	3,704	4,094	3,446	4,681	3,786	2,062	2,563
Indústrias de transformação	222,870	237,584	201,757	218,081	196,753	238,954	246,770	220,268	90,148	94,549
Eletricidade e gás	1,202	1,279	1,157	1,464	1,345	1,168	1,501	1,292	622	700
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	6,034	7,376	5,902	6,369	5,997	7,163	9,057	7,592	3,725	4,071
Construção	127,453	122,740	109,253	122,964	130,064	152,955	145,253	130,370	60,103	85,051
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	306,495	340,916	310,563	339,212	326,533	326,361	350,017	324,919	117,675	142,027
Transporte, armazenagem e correio	62,025	74,991	68,288	72,996	68,147	69,607	79,620	76,955	36,339	35,648
Alojamento e alimentação	91,463	98,904	83,085	88,304	87,882	100,143	105,295	74,483	12,464	13,648
Informação e comunicação	28,821	28,437	27,533	31,406	29,605	32,632	30,491	30,230	12,193	13,609
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	14,433	15,629	13,298	16,118	15,357	14,978	15,057	15,806	5,364	5,798
Atividades imobiliárias	5,350	5,534	5,051	5,590	5,951	5,962	5,891	5,503	1,690	2,306
Atividades profissionais, científicas e técnicas	45,549	43,824	40,986	44,228	42,796	51,643	48,472	48,015	18,474	21,072
Atividades administrativas e serviços complementares	177,616	176,652	167,167	179,947	173,590	231,045	222,259	230,696	127,489	138,411
Administração pública, defesa e seguridade social	4,643	15,621	5,576	5,284	4,842	4,249	16,267	7,959	2,542	3,234
Educação	45,441	94,360	49,665	43,735	38,100	53,734	98,057	51,911	8,869	7,062
Saúde humana e serviços sociais	63,356	61,623	56,843	71,194	60,684	58,117	62,429	65,783	53,871	52,521
Artes, cultura, esporte e recreação	10,059	9,349	8,370	8,718	8,528	10,843	10,335	7,321	919	805
Outras atividades de serviços	27,666	35,621	28,936	29,967	29,573	32,091	38,511	29,464	10,171	11,744
Serviços domésticos	204	231	217	181	160	83	81	56	20	28
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	78	51	50	54	47	35	29	28	8	12
Total	1,325,183	1,453,284	1,261,177	1,374,628	1,347,304	1,472,059	1,566,643	1,404,847	618,704	703,921

Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Obs.: O setor "não identificado" não foi incluído na análise.

TABELA A.2

Aberturas de empresas em São Paulo

(Em 1 mil)

Seção CNAE 2.0*	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	54	88	83	81	115	75	87	64	51	56
Indústrias extrativas	1	1	9	3	4	5	1	4	2	2
Indústrias de transformação	723	898	971	981	1,036	733	910	740	233	287
Eletricidade e gás	11	19	14	25	21	21	21	19	0	3
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	28	25	27	20	30	28	35	21	7	21
Construção	823	1,185	1,238	1,219	1,377	966	1,152	958	241	435
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3,799	5,445	5,566	5,518	5,937	4,266	5,167	4,368	1,392	2,844
Transporte, armazenagem e correio	649	909	920	987	1,081	734	811	678	252	451
Alojamento e alimentação	888	1,200	1,180	1,246	1,342	1,000	1,079	914	250	643
Informação e comunicação	951	1,184	1,294	1,305	1,375	1,335	1,303	1,241	584	640
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	536	741	669	736	814	748	706	604	228	311
Atividades imobiliárias	449	574	584	586	647	571	594	564	156	407
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1,497	1,940	1,979	1,996	2,239	2,029	2,145	1,781	715	1,274
Atividades administrativas e serviços complementares	1,767	2,559	2,610	2,565	2,719	2,385	2,561	2,240	801	2,012
Administração pública, defesa e seguridade social	2	1	2	3	1	2	0	5	0	2
Educação	429	587	609	644	655	622	572	525	152	670
Saúde humana e serviços sociais	968	1,258	1,336	1,228	1,369	1,475	1,641	1,265	504	984
Artes, cultura, esporte e recreação	239	301	308	275	309	260	288	213	50	143
Outras atividades de serviços	297	401	488	418	519	359	418	306	88	334
Serviços domésticos	4	1	1	0	0	0	2	1	0	1
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não identificado	29	50	53	61	835	48	85	58	1	18
Total	14,144	19,367	19,941	19,897	22,425	17,662	19,578	16,569	5,707	11,538

Fonte: Castro e Rocha (2020).

Elaboração: Disoc/Ipea.



TABELA A.3
Desligamentos
(Em 1 mil)

Seção CNAE 2.0*	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jan./2020	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	73,170	81,780	84,332	71,434	79,921	60,339	71,179	79,292	59,539	53,069
Indústrias extrativas	3,245	3,161	2,957	3,232	3,401	3,361	3,319	3,910	3,388	3,050
Indústrias de transformação	186,450	209,068	205,292	198,577	204,130	180,722	208,230	257,495	289,255	188,785
Eleticidade e gás	1,480	1,971	1,247	1,464	1,456	1,491	1,217	1,096	607	680
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	5,528	5,571	6,409	5,535	6,234	6,551	7,193	7,085	6,813	6,280
Construção	112,135	110,744	116,907	107,685	121,589	118,456	119,073	146,890	130,151	103,809
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	371,805	333,011	339,248	325,564	337,759	377,051	337,263	402,082	360,421	230,766
Transporte, armazenagem e correio	64,220	64,479	61,578	64,810	72,743	71,154	69,950	82,644	89,236	62,277
Alojamento e alimentação	92,957	88,330	97,234	85,749	90,095	95,478	90,536	160,478	147,848	67,961
Informação e comunicação	25,480	25,985	25,384	26,248	28,342	27,512	26,509	30,922	25,486	18,120
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12,222	13,089	13,454	13,507	13,804	13,239	13,118	14,018	10,954	9,076
Atividades imobiliárias	4,855	4,771	4,876	4,771	5,218	4,800	4,717	5,359	5,311	3,835
Atividades profissionais, científicas e técnicas	37,217	38,903	40,927	39,705	41,971	41,330	40,297	49,231	40,940	31,244
Atividades administrativas e serviços complementares	168,625	160,381	171,521	171,703	176,434	217,894	205,120	268,693	217,499	156,608
Administração pública, defesa e seguridade social	5,292	4,220	3,977	4,060	3,849	4,881	4,897	4,555	2,693	2,748
Educação	40,604	45,724	37,776	34,214	34,463	44,085	44,958	40,402	31,899	24,910
Saúde humana e serviços sociais	47,968	52,143	51,055	50,287	54,462	52,427	51,912	57,444	55,901	45,968
Artes, cultura, esporte e recreação	8,417	8,160	9,428	8,652	8,612	8,474	8,385	12,878	15,318	6,247
Outras atividades de serviços	28,934	28,436	30,549	27,598	30,456	27,485	31,307	32,940	28,177	20,330
Serviços domésticos	212	174	184	192	183	80	72	68	58	42
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	54	44	38	40	42	31	19	29	32	11
Total	1,290,870	1,280,145	1,304,373	1,245,027	1,315,164	1,356,841	1,339,271	1,657,511	1,521,526	1,035,816

Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Obs.: O setor "não identificado" não foi incluído na análise.

TABELA A.4

Pedidos de seguro-desemprego

(Em 1 mil)

Seção CNAE 2.0	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	37,130	32,482	34,256	33,907	31,066	34,148	30,251	33,925	27,374	32,727
Indústrias Extrativas	1,891	1,745	1,625	1,746	1,799	1,756	1,497	1,732	1,953	2,366
Indústrias de Transformação	92,911	85,458	92,718	103,353	103,758	84,147	72,493	86,174	143,585	189,820
Eletricidade e Gás	357	595	446	390	477	492	567	524	420	351
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3,186	2,626	2,890	3,009	3,120	2,430	2,500	2,714	2,936	4,403
Construção	65,018	53,327	54,208	58,523	60,247	60,341	44,402	45,815	53,841	78,773
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	159,295	162,910	161,465	177,284	182,820	153,167	142,383	156,837	207,176	248,084
Transporte, Armazenagem e Correio	35,290	30,600	30,001	33,437	36,541	33,927	27,385	28,999	41,319	59,318
Alojamento e Alimentação	38,167	37,771	38,428	42,939	44,376	38,762	32,992	37,468	85,539	111,165
Informação e Comunicação	7,604	7,771	8,023	8,768	9,215	9,210	8,153	9,707	13,319	14,573
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	4,800	5,005	4,962	5,994	5,869	5,470	4,643	5,588	5,721	6,604
Atividades Imobiliárias	2,504	2,402	2,310	2,654	2,795	2,406	2,192	2,402	2,897	4,104
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	16,674	15,974	16,270	18,273	18,644	17,152	14,564	16,907	21,744	26,099
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	57,987	58,425	58,516	69,045	72,226	62,964	54,154	60,232	78,804	103,307
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	283	327	350	340	329	363	228	225	227	228
Educação	24,414	17,100	14,739	14,951	14,383	27,066	15,864	14,778	17,027	21,173
Saúde Humana e Serviços Sociais	17,749	16,578	16,763	18,031	19,354	17,552	15,211	17,006	20,490	27,405
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	3,300	3,284	3,399	3,876	3,930	3,316	2,967	3,401	7,147	9,795
Outras Atividades de Serviços	15,081	12,924	12,289	13,723	14,173	13,827	10,607	12,321	16,935	19,801
Serviços Domésticos	70	68	67	61	78	63	43	45	48	82
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	14	8	16	19	16	23	16	13	10	44
Não Identificado	2,686	3,189	2,485	2,586	2,563	27	33	31	28	36
Total	586,411	550,569	556,226	612,909	627,779	568,609	483,145	536,844	748,540	960,258

Fonte: Caged.

Elaboração: Disoc/Ipea.

TABELA A.5
Saldo Caged
(Em 1 mil)

Seção CNAE 2.0*	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	7,824	-3,324	-10,125	13,678	37,335	16,511	5,391	-6,882	-5,583	15,993
Indústrias Extrativas	186	945	316	472	693	85	1,362	-124	-1,326	-487
Indústrias de Transformação	36,420	28,516	-3,535	19,504	-7,377	58,232	38,540	-37,227	-199,107	-94,236
Eleticidade e Gás	-278	-692	-90	0	-111	-323	284	196	15	20
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	506	1,805	-507	834	-237	612	1,864	507	-3,088	-2,209
Construção	15,318	11,996	-7,654	15,279	8,475	34,499	26,180	-16,520	-70,048	-18,758
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-65,310	7,905	-28,685	13,648	-11,226	-50,690	12,754	-77,163	-242,746	-88,739
Transporte, Armazenagem e Correio	-2,195	10,512	6,710	8,186	-4,596	-1,547	9,670	-5,689	-52,897	-26,629
Alojamento e Alimentação	-1,494	10,574	-14,149	2,555	-2,213	4,665	14,759	-85,995	-135,384	-54,313
Informação e Comunicação	3,341	2,452	2,149	5,158	1,263	5,120	3,982	-692	-13,293	-4,511
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2,211	2,540	-156	2,611	1,553	1,739	1,939	1,788	-5,590	-3,278
Atividades Imobiliárias	495	763	175	819	733	1,162	1,174	144	-3,621	-1,529
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	8,332	4,921	59	4,523	825	10,313	8,175	-1,216	-22,466	-10,172
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	8,991	16,271	-4,354	8,244	-2,844	13,151	17,139	-37,997	-90,010	-18,197
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-649	11,401	1,599	1,224	993	-632	11,370	3,404	-151	486
Educação	4,837	48,636	11,889	9,521	3,637	9,649	53,099	11,509	-23,030	-17,848
Saúde Humana e Serviços Sociais	15,388	9,480	5,788	20,907	6,222	5,690	10,517	8,339	-2,030	6,553
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1,642	1,189	-1,058	66	-84	2,369	1,950	-5,557	-14,399	-5,442
Outras Atividades de Serviços	-1,268	7,185	-1,613	2,369	-883	4,606	7,204	-3,476	-18,006	-8,586
Serviços Domésticos	-8	57	33	-11	-23	3	9	-12	-38	-14
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	24	7	12	14	5	4	10	-1	-24	1
Total	34,313	173,139	-43,196	129,601	32,140	115,218	227,372	-252,664	-902,822	-331,895

Fonte: Caged; PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Obs.: O setor "não identificado" não foi incluído na análise.

TABELA A.6

População ocupada, PNAD Contínua

(Em 1 mil)

Setores	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8,438	7,991	8,837	8,369	8,513	8,132	8,285	8,381	7,832	7,766
Indústria Geral	11,259	12,390	11,352	11,595	12,630	11,829	12,981	10,722	10,605	11,475
Construção	6,355	6,561	6,638	6,499	6,558	6,478	6,612	6,050	5,026	5,547
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,356	15,681	17,589	19,209	15,759	19,305	15,687	17,151	17,274	13,185
Transporte, armazenagem e correio	4,848	4,616	4,906	5,010	4,727	5,064	4,970	4,576	4,623	4,451
Alojamento e alimentação	5,549	5,489	5,234	5,597	5,456	5,666	5,600	4,799	4,400	3,920
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10,695	10,851	9,855	10,818	10,908	10,902	11,049	9,924	10,164	10,632
Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais	12,596	16,156	19,191	13,274	16,558	13,082	16,033	20,460	13,520	16,822
Outros serviços	4,700	4,966	4,848	4,802	5,278	5,135	5,107	4,578	4,550	4,093
Serviços Domésticos	6,289	6,028	6,132	6,418	6,148	6,319	6,121	5,607	4,966	4,648

Fonte: Estimativas mensais não oficiais baseadas na PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Hecksher (2020).



Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveiraa

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.